



General Von Moltke

Chefe do Estado Maior allemão, que depois de ter sido ferido em campanha, voltou a tomar o commando das forças

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes) .	1\$200
» » (3 mezes) .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

**Bordados
Schweizer**

directamente da Suíssa,
franco de porte a domicilio!

Peçam hoje mesmo a nossa colleção contendo 80 figurinos novos com amostras bordadas, representando de modo muito exacto a execução maravilhosa dos nossos bordados afamados, assim como os nossos catalogos de bordados para roupa branca e pequenos artigos com verdadeiro bordado suíço.

Esta colleção é enviada franca contra a remessa d'um sello de 5 centavos.

A escolha comprehende blusas e vestidos para senhoras, sobre sedas novidades desde frs. 3.25. Os nossos bordados, como não são cortados, podem ser confeccionados facilmente sobre todos os padrões.

meninas e meninos em cambraia, Voile, Crêpe, Transparente, Toile, etc. e

meninas e meninos em cambraia, Voile, Crêpe, Transparente, Toile, etc. e sobre sedas novidades desde frs. 3.25. Os nossos bordados, como não são cortados, podem ser confeccionados facilmente sobre todos os padrões.

Ao mesmo tempo offerecemos a nossa colleção das ultimas novidades em estofos de seda para vestidos e blusas: Crêpe, Duchesse, Tafetás, Foulards, etc., cambraia suíssa 120 cm de largura desde frs. 1.35 o metro. Grandissima escolha sobretudo em preto, meio luto, assim como em branco e cor. Esta colleção é igualmente enviada franca contra a remessa d'um sello postal de 5 centavos.

Schweizer & Co. Lucerne, 82 (Suíssa).

Rol da desobriga

Na administração dos ECHOS DO MINHO -- BRAGA, está á venda papel para o rol da desobriga.

Collegio Lyceu Português FIGUEIRA DA FOZ

DIRECTOR, *José Luiz Mendes Pinheiro*

Situação esplendida.—Magnificas installações construidas expressamente para o fim a que se destinam.
Cursos completos de instrucção primaria e secundaria.
Professores estrangeiros para a ensino das linguas.
Educação moderna completa sob todos os pontos de vista.

Enviem-se promptamente programmas e quaesquer esclarecimentos a quem os pedir ao director.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Peretra Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 15 de maio de 1915

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 98—Anno II



PONTE DO LIMA—Capella da Senhora da Piedade e da Senhora da Soledade na igreja de Santo Antonio dos Frades Capuchos

(Cliché do dist. phot. sr. padre Joaquim Maciel)

O milagre da Senhora da Graça



VIAGAR pela Hespanha é viajar n'um país de sonhos, onde se vive do passado, que nos embriaga a alma de doce nectar.

Tudo nos fala da gloria dos tempos idos, gloria que ainda cobre este formoso país com o seu manto d'estrellas. E estrellas são tambem as suas ermidas que alvejam nos pincaros das serras, onde a Imagem da Mãe de Deus nos attrae com sua graça e belleza.

Lá vamos nós romeiros cumprindo um voto d'amor, por essas campinas enfeitadas de lirios e pallidas margaridas, por esses valles ricos d'encantos, embalsamando o ar com o perfume de suas flôres, subindo sempre na illusão de que a terra nos vae deixando com suas ruins paixões.

E quanto mais subimos, mais desprendidos nos julgamos. Assim ha-de ser um dia!

A montanha fala a quem sabe escutal-a, dir-se-hia que tem guardados os echos de muitas vozes gloriosas.

Nas solidões do mar a alma estremece e os gemidos das ondas só nos lembra as lagrimas que ellas fazem chorar, ao passo que a solidão da montanha encerra em si tanta magia!

A quantos heroes terá ella suggerido as suas façanhas!

As Asturias tiveram um Viriato, os Alpes um São Bernardo; e se fossemos a nomear tudo que é grande e amou a paz das montanhas, iriamos de Moysés a Jesus, do Sinai ao Thabor.

N'este scismar subiamos ha annos em terras d'Hespanha uma montanha, em companhia d'outros romeiros, que iam festejar lá, nos pincaros da serra, a Imagem da Senhora da Graça. Caminhavamos devagar, fazendo a Via Sacra.

Chegámos, emfim ao alto da Serra, onde um maravilhoso espectaculo se abria deante de nós;—milhares de peregrinos subiam da outra encosta, empunhando bandeiras com a imagem da Virgem da Graça e entoando canticos suavissimos, que enchiam os ares e lá subiam até junto do throno de Deus. Entre essa gente vinha uma rapariga vestida d'odalisca, levada n'uma barca d'ouro. Soubemos mais tarde, quando desciamos a montanha, a historia do que esta figura lendaria representava.

Emquanto um velho montanhez no seu pitoresco *hablar* nos ia descrevendo a lenda, iam os embebidos na contemplação da longa vista, que era um deslumbramento.

Os ecos dos hymnos d'amor que ao longe se repetiam de serra em serra iam affa-

gando dores, consolando tristes e o sol, doirando os cimos das serras nevadas, illuminava com mil côres phantasticas as vagas do azul e extenso mar.

O velho montanhez contava que em tempos dos mouros, reinando em terras de Hespanha *El senhor* Emperador Carlos Quinto havia uma donzella na cidade das flôres—Valencia, A Bella, que tinha grande e carinhosa veneração pela imagem da Senhora da Graça.

Um dia, porem, foi levada captiva pelos mouros, para junto do seu rei, que ao veladotada de tanta beleza, com ella quiz dividir o throno offerecendo-lhe gandes riquezas e preciosas joias.

Dolôres, vencida pelo amor, aceitou as promessas do bello e moço rei, mas a felicidade nunca lhe sorriu, porque a alma roida de remorsos jamais lhe fizera perder a fé jurada ao seu Deus e á Virgem da Graça. Uma noite vê em sonhos a formosa Senhora, vellada de tristeza, pede-lhe perdão e que a leve junto d'ella.

Ao acordar e quando o dia tambem despertava, esmagando o coração que dera ao filho de Islam, vae junto do rio, que banha o seu formoso alcaçar de marmore rendilhado, côm d'opala, rodeado de maravilhosos jardins, e mette-se na sua barca d'ouro que deslisa suavemente pela corrente azulada até junto do mar.

O rei ao vel-a desaparecer manda uma frota que as vagas encapelladas não deixam passar, enquanto a barca d'ouro da odalisca lá vae seguindo até junto da praia de Valencia.

Dolôres encaminha-se para a capellinha, despoja-se das suas gallas de brocado e purpura e deante da Imagem da Senhora pede perdão, trocando a sua ephemera gloria de rainha pelo habito de burel da penitencia.

Carlos Quinto, o piedoso imperador, manda levantar um magestoso templo á Virgem da Graça, commemorando este notavel acontecimento.

Diz tambem a lenda, que o rei mouro que Dolôres tanto amara, morreu christão e um dia as ondas do mar trouxeram para ahi os restos mortaes, que repousam juntos dos da odalisca penitente, debaixo da Ermida da Senhora. E os seculos vão passando, continua o velho romeiro, as campas vão-se abrindo, o mundo vae morrendo, mas a tradição vive sempre, é o facho da fé que transmite aos vindouros com esta romagem annual o milagre da Senhora da Graça. Calou-se o meu companheiro e com elle os ecos dos hymnos festivaes.

A noite ia-nos envolvendo com o seu manto de trevas quando a lua com o seu meigo olhar despontou lá no Céu a dar-nos a esperanza de que um dia se dissiparão todas as trevas, com o meigo olhar *d'Aquella que é mais bella que a lua e mais brilhante do que o sol.*

MARIA SALOMÉ.

VIDA INTENSA

QUANDO mais tarde se fizer a historia sentimental da guerra e em paginas febris d'epica amargura se registarem os detalhes emocionaes d'essa macabra catastrophe, indiscutivel quinhão de gloria, ha-de pertencer á alma anonyma das multidões, que d'ella veio o melhor e mais sentido aspecto de toda essa tragedia abominavel. E' que no meio de tanto odio e de tanta lucta, n'essa amalgama d'ambições e de tyrantias, de miserias e de grandesas, andou sempre á superficie um fio tenue de sentimento, de bondade, um rasgo de bravura cavalheiresca como se nas aguas negras d'um pantano sobrenadasse uma flôr immaculada na sua brancura polar. E assim, hoje, amanhã e sempre, o diario frio da guerra, archivando tragedias e massacres, violencias, crimes e loucuras guardou sempre fiel, actos de bravura ignorada, haustos epicos de amargura desconhecida!

Lá longe, n'essa Varsovia agitada, em febre, no desvairamento mechanico da disciplina, as legiões do Kaiser passavam em onda destruidora pelos campos e pelos lares. Karowa vivia feliz com sua mãe, velha alquebrada, que a Crimeia enviudara e os seus quatro irmãos, fortes e desempenados, mais afeitos ao convivio dos

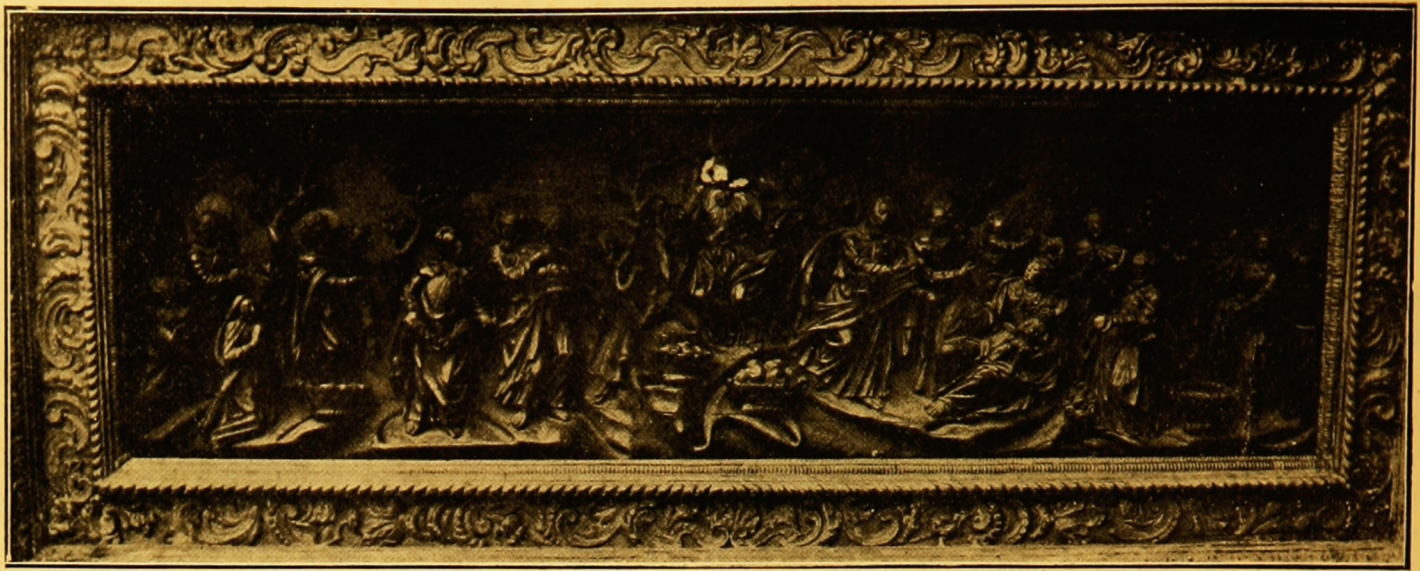
lobos que aos tratos dos homens—quando a guerra estalou. Consecutivamente os quatro rapazes combateram e morreram e nem Karowa, nem sua mãe tiveram o menor indicio de revolta. Uma tarde, porem, pela povoação em ruinas echoou sinistramente o grito desolador da derrota e logo depois arrastou-se pela aldeia a onda vencida n'um clamor unisono de pragas e de gemidos. Anoitecia e pelos caminhos onde tremulavam sinistramente fogachos dos guias, echoava



LISBOA—O snr. João d'Azevedo Coutinho, um dos beneficiados pela ultima amnistia, acompanhado d'alguns amigos que o esperaram no seu regresso ao paiz.

(Cliché do nosso corresp. phot. de Lisboa)





PONTE DO LIMA—Frontal do altar-mór da igreja da Misericórdia

(Clichê do dist. phot. am. sr. padre Joaquim Maciel)

o arrastar das viaturas á mistura dos gritos de desalento e de fome... A aldeia quasi deserta estava vasia de provisões e ao toque de dispersar, a fome e o instincto geraram outra voz de commando: o saque. Karowa fugiu para junto da mãe, achegou-se a ella, abraçou-a, apertou-a de carinhos, quando a porta se abriu e um hulano espadaudo entrou desabrido... Depois de ter olhado a miseria da casa, praguejou e ia a retirar-se quando viu luzir sobre o peito da velha um medalhão d'ouro. Não hesitou, desviado pela fome, arrancou Karowa dos braços convulsos da avó e, n'um repellão, tirou do peito a pequena medalha doirada. A rapariga correu para elle, enrodilhou-se-lhe aos pés n'uma

supplica mas o soldado procurava fugir. Luctaram e luctando arrastaram-se até junto da mesa. Karowa estava quasi vencida e sem pensar agarrou d'uma faca, que estava na mesa e cravou-a resoluta no peito do militar...

Instantes passados, arrancou das mãos crispadas do moribundo a pequena medalha doirada. Na manhã seguinte foram fuziladas na pequena praça d'aldeia mas sobre o peito a avó aconchegou no derradeiro suspiro, a pequena medalha doirada que continha o retrato do marido e que fôra a joia feliz do noivado longínquo.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



RONFE (Guimarães)—O rev. parochio Manuel Esteves Escobar, sahindo em visita paschal

(Clichê do sr. José Machado Guimarães)

PORTO -- Homenagem a Guilherme Gomes Fernandes

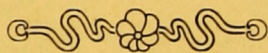
Foi brilhantissima a festa realizada no Porto em honra do saudoso bombeiro portuense Guilherme Gomes Fernandes, fallecido ha annos.

Todos os numeros do programma foram cumpridos rigorosamente sobresañindo a todos elles o torneio realisado na nave central do Palacio de Crystal em que tomaram parte varias corporações de bombeiros do paiz e para o qual estavam destinados valios premios.

A assistencia a esta festa foi numerosissima. A' noite na Associação dos Bombeiros Voluntarios, reuniu o jury que distribuiu os seguintes premios :

1.º premio, medalha d'ouro e premio da cidade aos Bombeiros Municipaes do Porto; 2.º premio, medalha de prata e premio da commissão organisadora da festa, aos Bombeiros Municipaes de Coimbra; 3.º premio, medalha de prata, aos Voluntarios de Portalegre; 4.º premio, aos de Coimbra; 5.º premio, aos de Braga; 6.º premio, menção honrosa, aos Voluntarios de Villa Real.

Em Leixões os Bombeiros de Mattosinhos e Leça executaram um simulacro de salvamento.



OS ALVES ...

(31 e mais)

OOO



INHA-ME ficado a 30 que é já um bom ponto, é. Porém no caso concreto foi um desastre de jogador, pois devia ter alcançado o 31 em publico e razo. Veio abrir-me os olhos o ultimo numero da *Illustração*, com a noticia de umas festas a um authentico, illustre e illustrado *Alves*, meu contemporaneo dos estudos em Braga, e bairrista da Praça Nova. Já lá vão mais de 50 annos e ainda cá o tenho na retina da imaginação, passeiando só á tardinha na diagonal da bocca da rua de S. Gonçalo, onde morava, á da Oliveira, desfechando, de toda a altura da sua capa philosophica aos conhecidos que passavam, o tratamento de *lord*...

Talvez por muito lidar com os livros inglezes lhe ficou aquillo de *lord*. E com que graça e bonhomia o não dizia a todos, e sempre no mesmo tom! Era um encanto. Pelo que, todos no mesmo lhe correspondiam: *Lord Moura!* Todos os amigos d'elle e muito; e vae agora não me havia de lembrar do seu *Alves*... Mo-fino esquecimento. Perdoe-me o velho amigo se estas linhas lhe forem á mão. Portanto,

OOO



Descerramento da estatua levantada em honra de Guilherme Gomes Fernandes



Dr. *Alves de Moura*, juris. juiz de Direito.

E aqui fecha a minha relação em *trinta e um*; de Monsão, porém, recebo em supplemento os seguintes:

P.^e *Alves da Cruz*, theol. parochio, Monsão.

P.^e *Alves Rodrigues*, theol. parochio, Monsão.

P.^e *Alves de Magalhães*, theol. parochio, Melgaço.

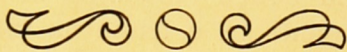
P.^e *Alves Pinheiro*, theol. parochio, Monsão.

Sr. *Alves de Brito*, alum. da Escola Academica.

Sr. *Alves Pinheiro*, amanuense, Camara, Monsão.

E ahi fica a inscripção com mais seis *Alves* e á mercê de quem a quizer continuar; que por mim o não poderei.

M. C.



São muito antigos estes mercados semanaes pois foram concedidos em 1617 por alvará de D. Pedro II.

Apesar dos esforços empregados pela Camara Municipal, em 1703, em 1715 e em 1723 para conseguir do povo a organização de mercados diarios, só nos principios do seculo XIX é que elles se estabeleceram e a Camara começou então a obrigar todos os vendedores a alugar um taboleiro de madeira pelo qual n'esse tempo cobrava dez reis, passando mais tarde a ser de 20 reis desde 1877 e hoje é de quarenta reis esse aluguer.

N'esta villa tambem se effectuam tres feiras annuaes, cada uma das quaes dura tres dias e que são bastante concorridas e todas com principio nos dias 29 de janeiro, de maio e de agosto.



PORTO—Desfile dos Bombeiros deante da estatua de Guilherme G. Fernandes

SECÇÃO HISTORICA

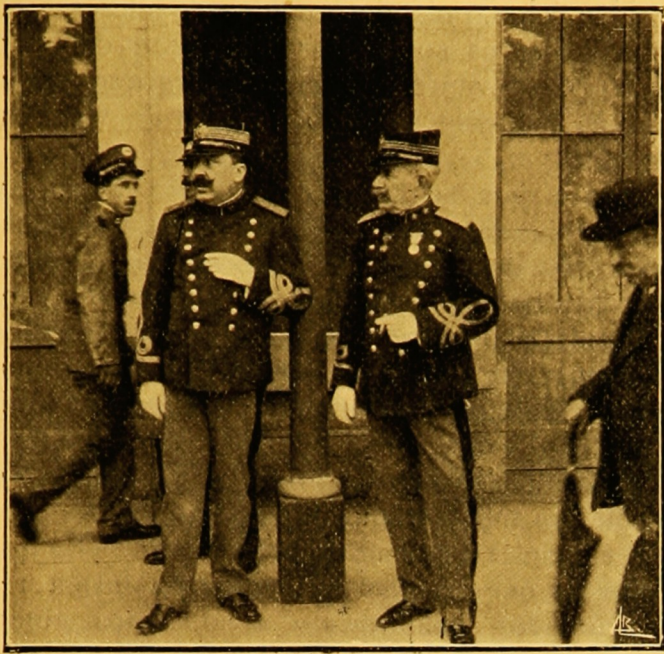
Villa Viçosa antiga

MERCADOS E FEIRAS

REALISAM-SE actualmente n'esta villa mercados em todas as quarta-feiras e domingos, sendo os d'estes dias os mais concorridos e abundantes em generos de primeira necessidade.

As de *janeiro* e de *maio* são as melhores por causa da grande concorrência de gados muar, cavallar, lanigero, caprino, suino e bovino. A de *agosto* é a menos concorrida, devido á epocha em que se realisa.

A mais antiga de todas é a de *maio* porque foi a primeira instituida, pois é a unica que existia já no tempo do rei D. Fernando I, no tempo do Duque D. Jayme, que foi quem pediu tambem a El-Rei D. João III, seu primo uma outra feira alem de aquella que durasse oito dias e que foi a de *agosto*, a qual lhe foi concedida. Mas vendo o Duque que tal feira



NO
NO

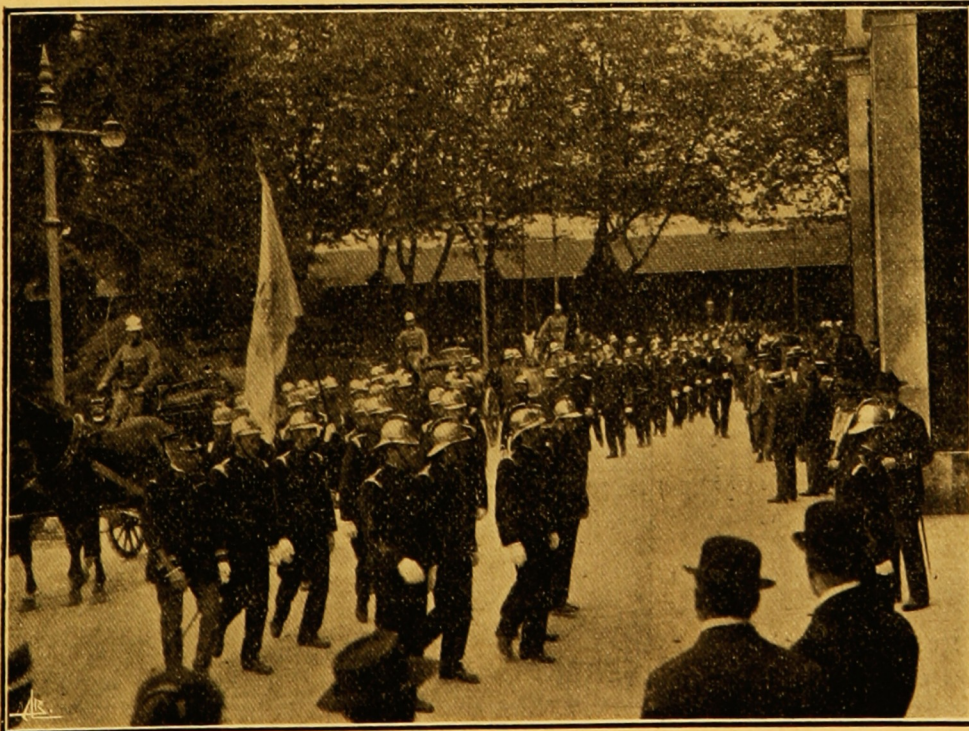
de 1850 é que começaram a fazer taes feiras no Largo do Carrascal, hoje Campo da Restauração, que fica perto da Estação ferroviaria e pelas quaes a Camara, como é terreno seu, cobra os chamados *direitos do terrado*, os quaes todos os annos são arrematados em hasta publica e têm rendido 1:300\$000 reis durante os ultimos seis annos.

Desde 1879 a 1909, isto é, n'um periodo de trinta annos augmentou este rendimento em 523\$510 reis, pois em 1876 e 1878 foi elle de 779\$490 reis, que juntos aos 523\$510 de augmento perfaz, pouco mais ou menos, a totalidade de 1:300\$000 reis referidos. A quantia de 779\$490 reis em 1879 foi cobrada da seguinte fórma: 190\$180 na feira de *janeiro*, 399\$420 na de *maio* e 186\$260 na de *agosto*.

Segundo consta d'uma escriptura antiga, lavrada em 29 de Dezembro de 1634 entre An-

era pouco concorrida, instou de novo com o mesmo monarcha que lhe concedesse licença para repartir aquelles oito dias da referida feira de agosto por duas feiras distinctas, o que elle conseguiu, em 1528, datando portanto d'esse anno a origem da que se realisa em janeiro.

Até 1850 foram estas feiras effectuadas no Terreiro do Paço, em frente do Paço do Duque, no Largo de Santo Agostinho, que fica adjacente ao referido Terreiro do Paço e hoje denominado de Serpa Pinto e no local onde principia a Rua dos Fidalgos, em terreno que era cerrado por quatro portas que actualmente não existem. Depois de aquelle referido anno



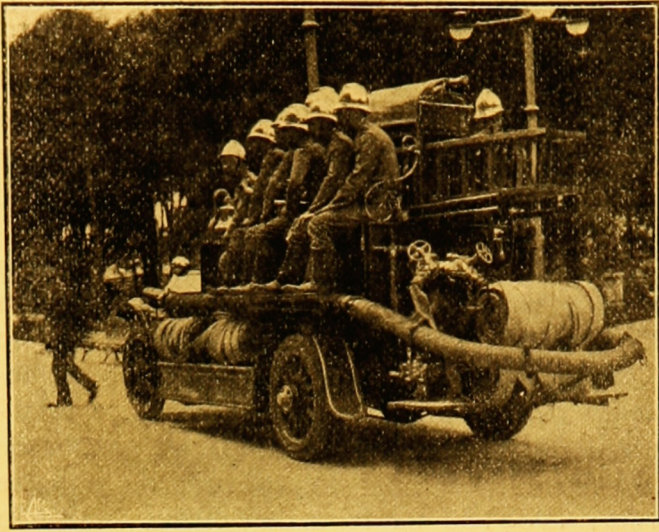
PORTO — O *snr. Inspector dos incendios de Lisboa*, assistindo ao desfile dos *Bombeiros*

- 2) O torneio no *Palacio de Crystal*. — *Chegada do material.*
- 3) *A chegada ao Palacio dos Bombeiros para o torneio.*

tonio Gonçalves Goraz e a Casa de Bragança, arrendou-lhe esta todo o rendimento d'essas feiras durante um anno por 30\$000 reis!...

Villa Viçosa.

PADRE ALBERTO GONÇALVES.



PORTO — A bomba automovel

Impressões do theatro da guerra

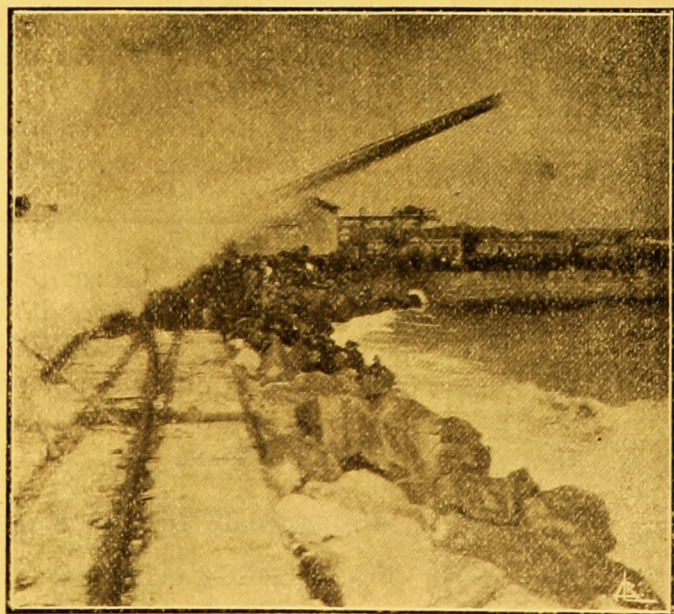
II

(Uma côrte na aldeia)

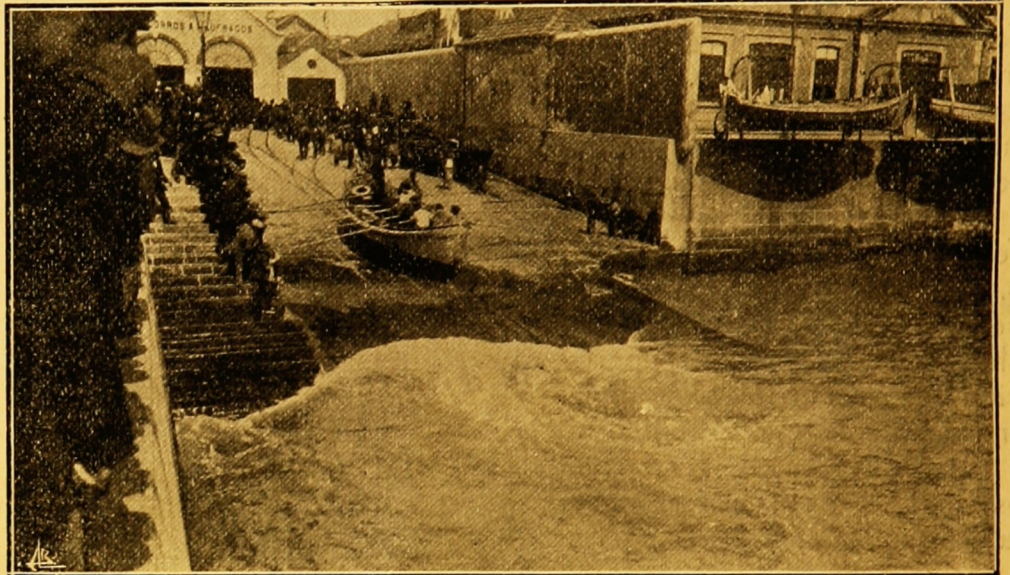
L

A Panne, na fronteira franco-belga, quasi desconhecida, antes dos combates do Yser, adquiriu desde outubro passado uma nomeiada que a tornará memoravel nos fastos da historia nacional.

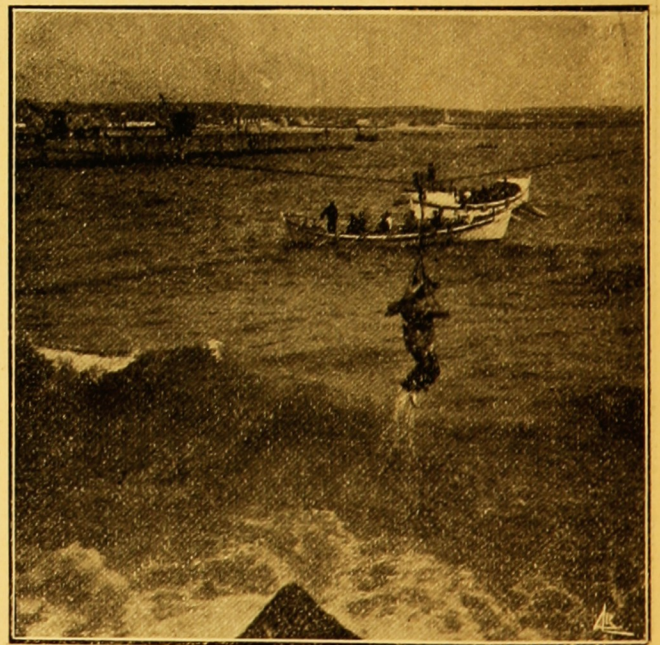
E' ella, por assim dizer, a capital da região livre do inimigo. — Ahi reside o rei, modestamente, como qualquer cidadão, ahi o tem visitado personagens notabilissimos da Europa, ahi se tem effectuado as entrevistas dos Chefes de Estado das nações alliadas, etc.



Lançando um foguetão



Em Leixões — Um simulacro de soccorros a naufragos.
A sahida do barco salva-vidas



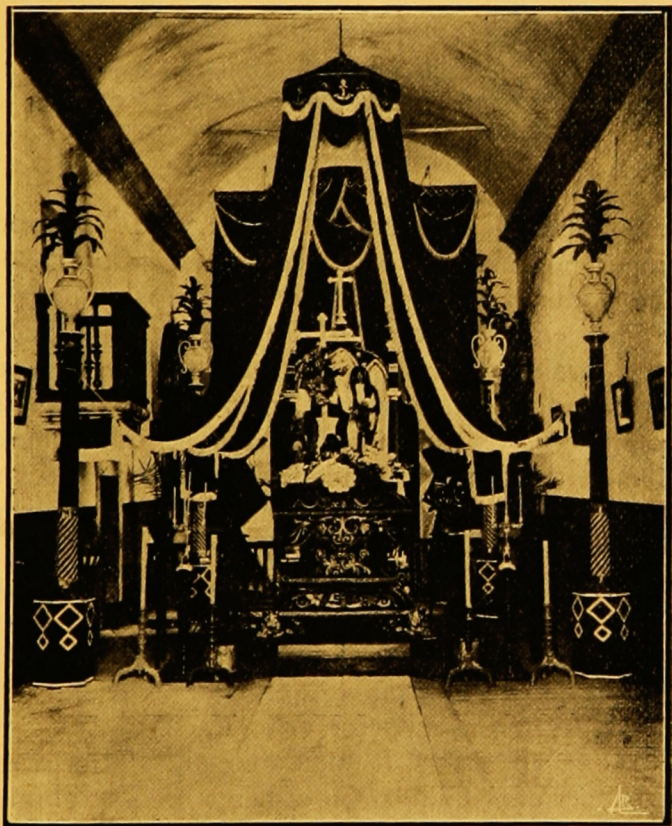
O salvamento d'um naufrago

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

lentes soldados com um luxo de um pouco de palha e um forte cobertor, felizes por poderem descançar uns dias entre quatro paredes, ao abrigo longe do canhão.— «Asseguro-lhe, dizia-me um d'elles, que nunca dormi tão bem em toda a minha vida».

Toda a especie de soldados tem passado por essa aldeia. Os inglezes, tão bem postos e serenos, os francezes tão delicados, apesar dos seus democraticos uniformes, os canadinos com chapéus de aba larga, os turbantes dos indios, as capas fluctuantes dos berberes, as fardas e galões da officialidade, as cruces vermelhas dos maqueiros, capellães e medicos, formam uma variedade, um jogo de côres e physionomias sympathico; sympathico sem duvida, por transparecer em todos a concordia, a união de ideias, na causa que defendem.

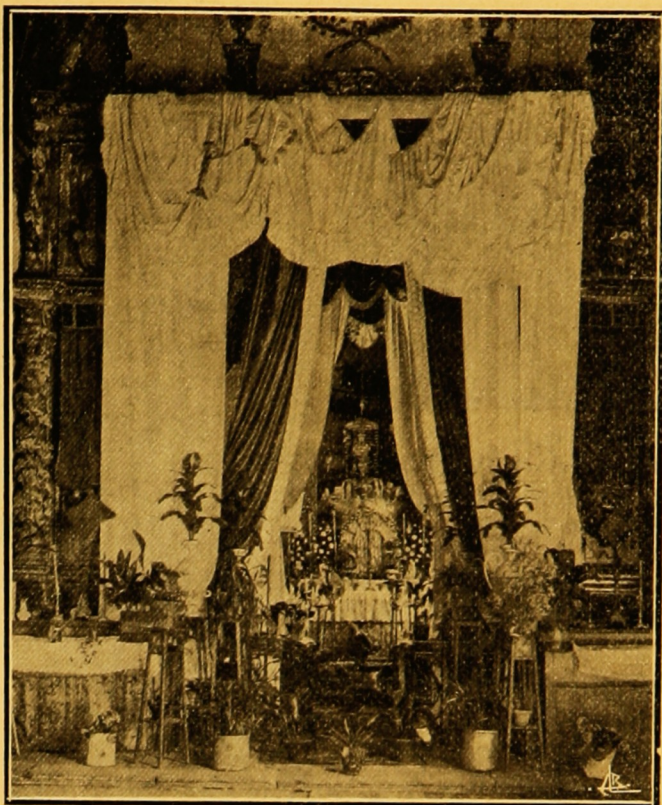
E esses rostos se illuminam, esses corações



BRAGANÇA—Aspecto das ornamentações funebres nas exequias celebradas na igreja da Misericordia, suffragando as almas dos soldados mortos em Africa

fortificam-se, ao vêrem todos os dias o heroico soberano belga, alto, magro, precocemente encanecido, quasi vergando sob a desgraça que assola a patria, passando diariamente pela estrada que vae á linha de fogo, onde permanece das 8 da manhã até á noite e ao vêrem a rainha, vestida com singeleza, acompanhada d'uma dama de honor, caminhando para os diversos hospitaes. Sabe-se o carinho com que ella visita os feridos, os conforta e soccorre, nem exclue da sua caridade os inimigos.

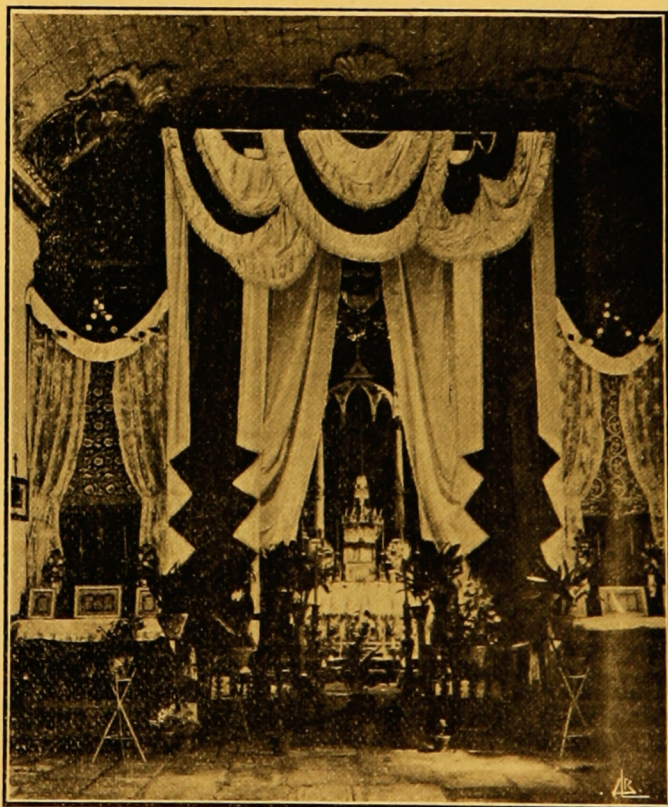
Eu mesmo fui testemunha d'uma scena de veras edificante— tendo ella vindo um dia á nossa ambulancia e fallando com dois feridos



BRAGANÇA—A igreja de Santa Clara na solemnidade de Quinta-feira Santa, promovida pela Pia União das Filhas de Maria, recentemente fundada pelo ex.^{mo} snr. dr. José Maria Mendonça Negreiros

prussianos, disse-lhes que escrevessem ás suas familias e ella propria se encarregou de mandar as cartas.

A vida religiosa é intensa. A Igreja da fre-



BRAGANÇA—Decoração da igreja de S. Vicente na solemnidade de Quinta-feira Santa, promovida por uma commissão de senhoras

(Clichés do dist. phot. sr. Silva)

Augusto Carlos Machado Pinto Osorio



Augusto Carlos Machado
Pinto Osorio

O menino Pinto Osorio, filho do snr. dr. Arthur Cardoso Pinto Osorio, notario na cidade do Porto, acaba de mudar, religiosa e civilmente, o seu primitivo nome Leopoldo de Sousa Machado Pinto Osorio para o de Augusto Carlos Machado Pinto Osorio. Administrou o sacramento do Chrisma Sua Exc.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Antonio, Bispo do Porto, e foi madrinha a tia do menino a Exc.^{ma} Snr.^a D. Maria Virginia San Romão de Sousa Machado, virtuosa, intelligente e muito digna senhora da melhor sociedade bracarense.



Luiz Gonzaga Pereira

Director do Collegio Academico, em Guimarães, cujo anniversario natalicio foi no dia 11 do corrente festivamente solemnizado pelos alumnos d'aquella casa de educação

guesia e capellas particulares estão repletas de gente (sobretudo militares) durante as missas do Domingo; é notavel a frequencia dos Sacramentos e continuas as visitas a Jesus na Eucharistia.

Como é impressionante vêr esses templos, com as naves lateraes cobertas de palha para aboletamento da soldadesca, a nave central atulhada de homens a assistirem ao Santo Sacrificio da Missa! E descobrir entre esse povo, confundido com elle, o Rei Alberto, com equal modestia e piedade, implorando humildemente do Senhor dos Exercitos auxilio para a libertação do Seu Paiz!...

Nos meados de outubro a passagem dos



BRAGANÇA — A imagem do Divino Salvador dos Passos que se venera na igreja da Misericordia. E' considerada a melhor imagem do paiz

(Cliché do phot. snr. João Manuel Garcia)

refugiados de Anvers, Ostende, etc., proporcionou-nos um dos espectaculos mais dolorosos que podem contemplar olhos humanos. Milhares de homens, mulheres e creanças, palmilhando pela praia, pobres, cheios de fome e terror, arrostando as intemperies, preferiam o exilio á dominação estrangeira. Ouviam-se queixumes, viam-se lagrimas arrancadas pelo immenso infortunio—que paira sobre a desditada patria. Prefiro viver de esmola, murmurava uma infeliz mãe, a sujeitar-me aos oppressores da Belgica, aos assassinos dos meus filhos!

E a gente de La Panne, sobretudo as comunidades religiosas, desentranhavam-se em caridade para socorrer estes infelizes.

Pão, alimentos, roupas, calçado, cobertores, tudo se distribuia profusamenté pelos refugiados.

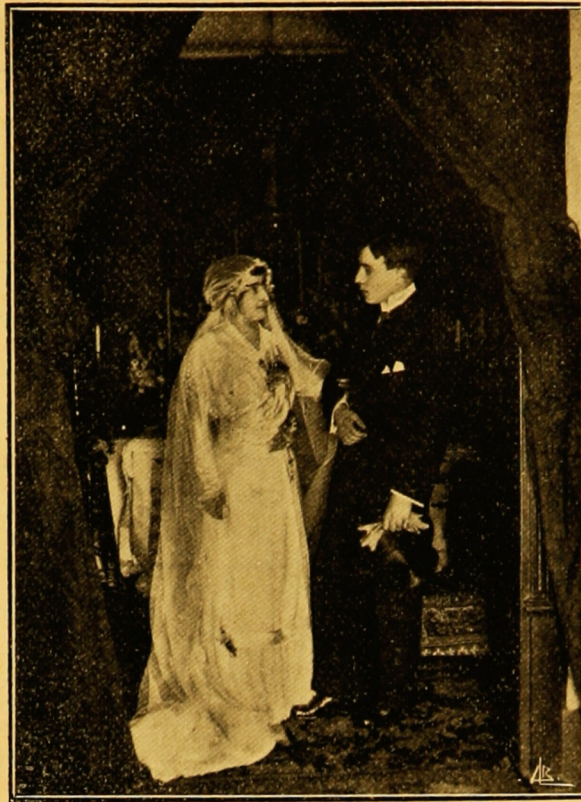
Cada casa hospedava o maior numero possível, aproveitavam-se as barracas dos banhistas, até os wagons do comboio vicinal serviam para abrigar familias pobres e soldados! A sorte mais digna de compaixão era a do exercito que batia em retirada de Anvers. Depois de estarem quinze e mais dias encerrados nos fortes, esses bravos vinham a marchas forçadas, cedendo deante do inimigo immensamente superior. As privações supportadas, inauditas; semanas inteiras vivendo de bolacha secca e agua; noites seguidas ao relento; oito a dez horas de marcha diaria, entremeada aqui e alli de pequenas refregas. E a confusão fatal d'uma retirada aggravara os incommodos. N'esses dias as provisões da nossa aldeia esgotaram-se. O maior favor que se podia fazer então aos soldados era offerecer-lhes uma fatia de pão ou um pouco de tabaco. A falta de tabaco

custa-me ainda mais que a do pão, dizia um d'esses bravos.

Se não receiasse offender a humilde modestia de algumas religiosas poderia contar exemplos de abnegação heroica edificantes. Comunidades que se contentavam de comer batatas cozidas para dar todo o pão da casa aos soldados. Superiores religiosos que se privavam de abrigos e roupa para as distribuir pelos profugos; famílias numerosas que passavam as noites sentadas em cadeiras para ceder os colchões e cobertores aos infelizes... milagres da caridade christã! Foi um milagre d'estes que permittiu abrigar um orphanotrópio inteiro de 60 crianças na casa das Dominicanas portuguezas onde havia logar apenas para 17 religiosas.

Entre os habitantes de La Panne e os soldados reinava a melhor harmonia; se algum dissabor houve, foi caso isolado que não merece logar n'este archivo de impressões pessoaes. As impressões más recebem-se para se esquecerem, só as boas se devem enthesourar no escriptorio da memoria.

V. A. C.



Os noivos

CASAMENTO ELEGANTE

Realizou-se no dia 12, em Tuy, o casamento do Snr. Luiz Maria de Cabedo e Vasconcellos Sardinha da Cunha Castello Branco do Couto, filho da Snr.^a Viscondessa do Zambujal e do nosso querido amigo Visconde do Zambujal com a Snr.^a D. Francisca Manuel Menezes Verney de Castro Casado Giraldes Cardoso e Silva, filha dos nobres Viscondes de Godim.

Serviram de testemunhas por parte do noivo os Srs. Dr. Fernando Garcia e Jorge de Cabedo e Vasconcellos respectivamente cunhado e irmão do noivo e por parte da noiva, sua mãe a Snr.^a Viscondessa de Godim e sua prima a Snr.^a Condessa de Beaumont, representada por sua irmã D. Maria Sofia de Menezes Verney Cardoso e Silva (Godim).

S. Exc.^a Rev.^{ma} o Snr. Bispo de Tuy não assistiu por motivo de força maior como fez constar por escripto aos noivos. A' cerimonia presidiu o rev. P.^e Alexandre Coutinho Castello, primo do noivo, que fez uma primorosa allocução aos noivos seguindo-se um magnifico

lunch offerecido pelos Snrs. Viscondes de Godim, paes da noiva. A capella estava bellamente ornamentada a flôres brancas e com grande profusão de velas produzindo um bello effeito. Os noivos receberam a benção papal.

A noiva que descende d'uma das mais distinctas familias do Norte de Portugal, allia á sua formosura, esmerada educação e os mais bellos dotes de character.

O noivo é rapaz muito conhecido na nossa aristocracia e conta em todos os que o conhecem um amigo, não só pelo seu bondoso coração, como pela sua vasta intelligencia.

Na *corbeille* viam-se riquissimas e artisticas prendas. Os noivos partiram para Bayonne.



Grupo dos noivos e convidados depois do casamento

PARA AS ALDEIAS LEREM

O SENHOR GALLO

I

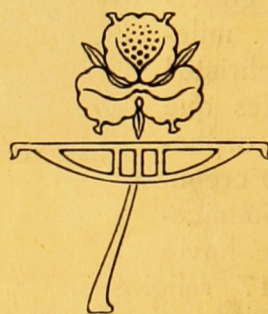
Bons dias, amigo Gallo!
Como passou? Passou bem?
E' para mim um regalo
Ouvi-lo cantar alem.

II

Senhor Gallo matinal,
Estava eu a fazer ó-ó,
Quando ouvi por monte e vale,
Soar o seu có-có-ró-có,

III

Dormiam inda os rouxinoes,
O Lirio, a Rosa, a Violeta,
Quando ouvi entre os lençoes
Tocar a sua trombeta.



IV

Toca bem, com alma e peito!
Toca com brio e valor!
Faz saltar o aldeão do leito!
Tem ar de um Conquistador!

V

Rei dos gallos matutinos,
Que cantam mais manhãsinha,
Como passam seus meninos,
Mais a Senhora Gallinha?

VI

Meu caro gentil Tenor,
Cria o que lhe digo. Sim? . . .
Se me ensurdece o tambor
Prezo muito o seu clarim.

VIII

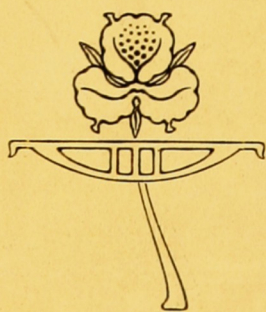
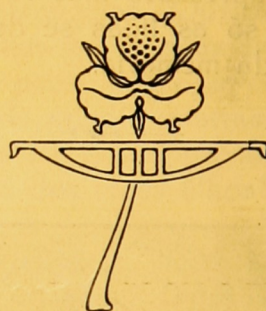
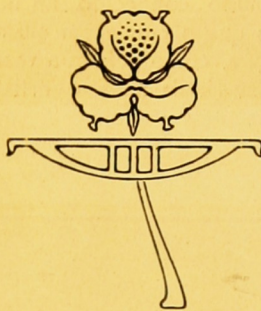
Tem frescas e alegres notas!
Torna alegre a voz da brisa!
A terra e o ceu sonorisa!
Põe-me a pé e calço as botas!

VIII

Faz inspirar rouxinoes!
Torna os passaros cantantes!
Dá fibra terna aos amantes!
Dá fibra heroica aos Heroes!

IX

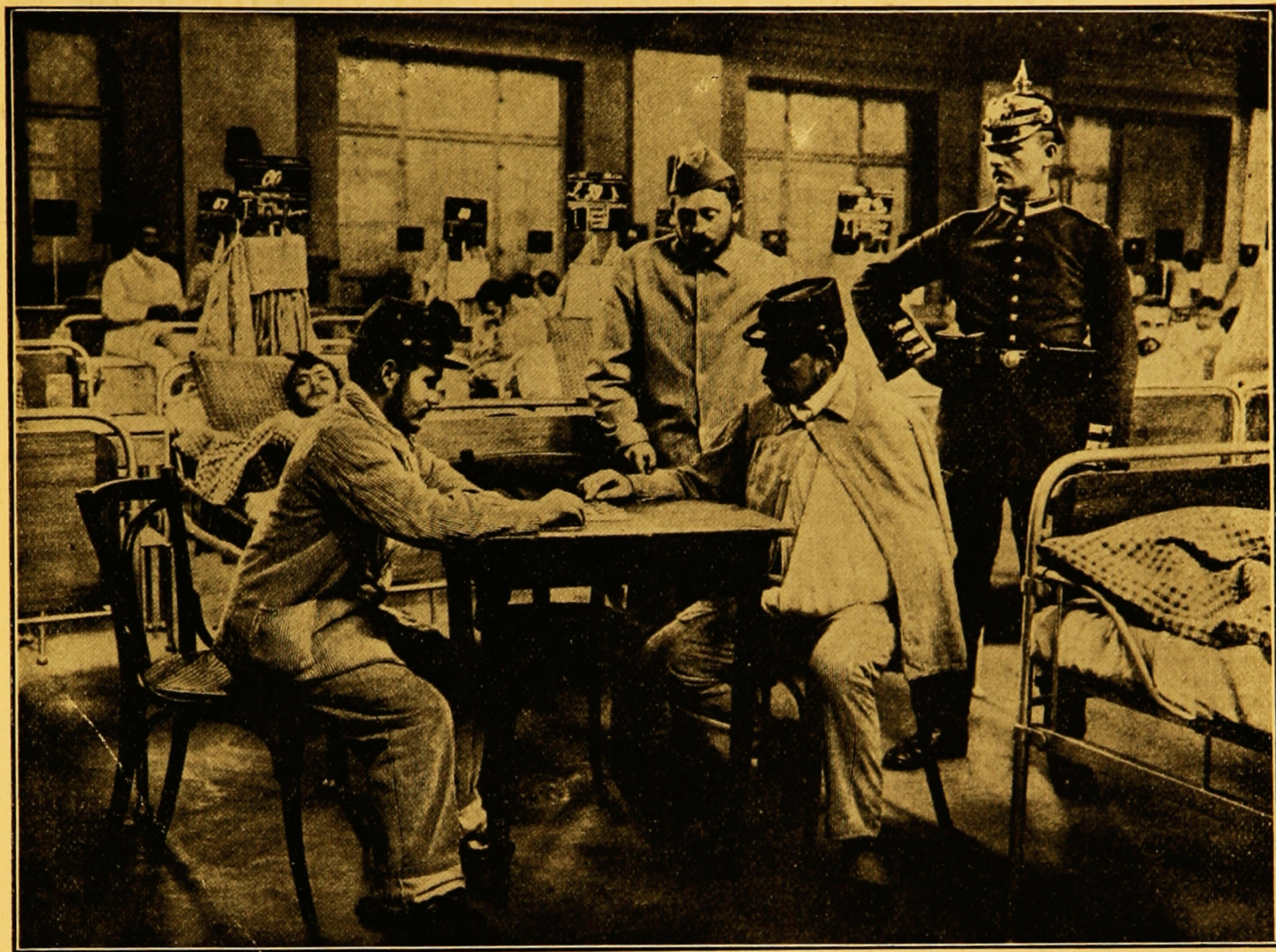
Ama-o o Caçador e o Monge!
Senhor Gallo, é um gosto o ouvir!
Mas perdoe . . . Toque mais longe,
Que a *Mimi* está a dormir.



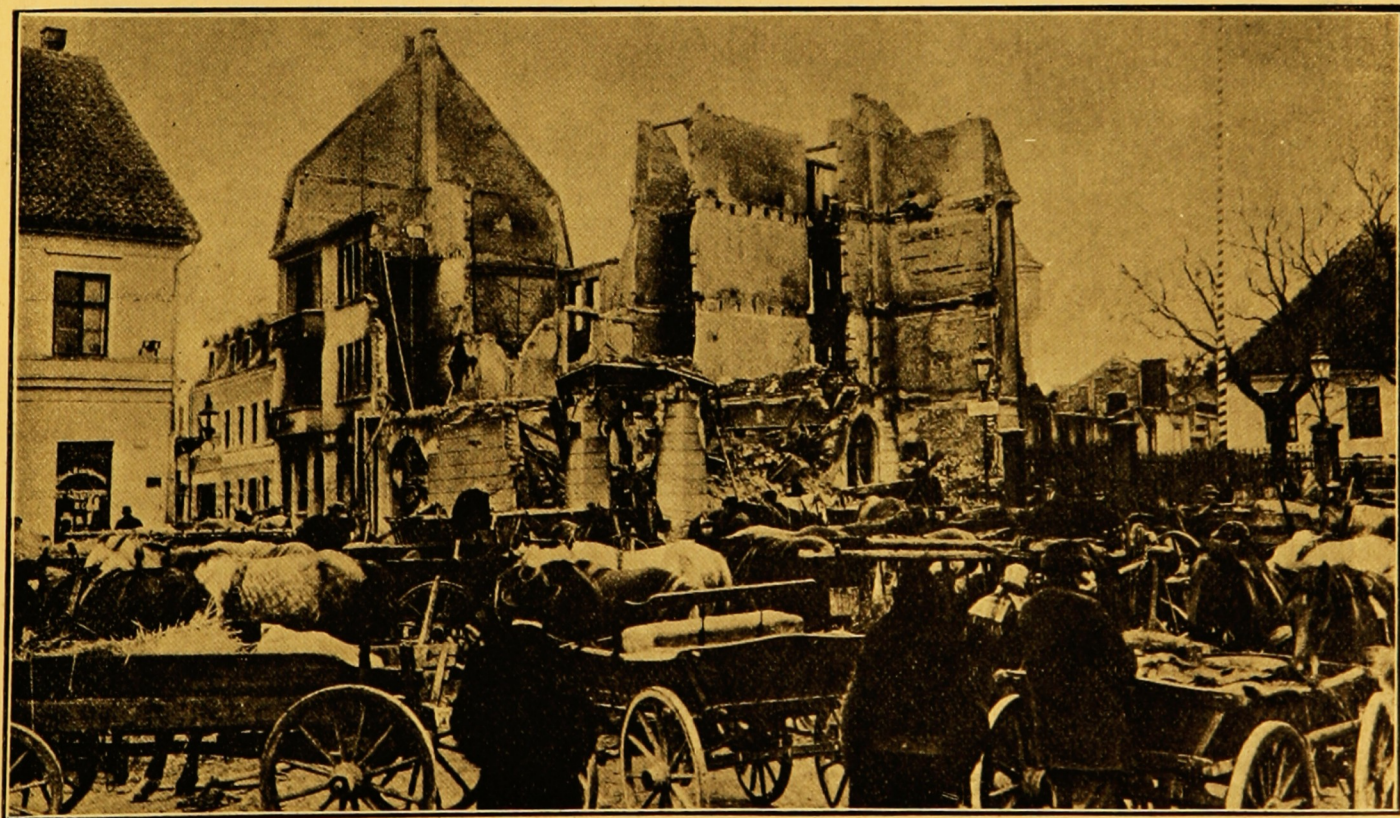
Cascaes, 14-IV-915.

GOMES LEAL.

A Guerra Europeia



Feridos francezes jogando as damas n'um lazareto allemão



*Devastações feitas pelos russos nas cidades fronteiras da Prussia Oriental.
O mercado de Ortelsburgo após a volta dos habitantes à cidade destruída*



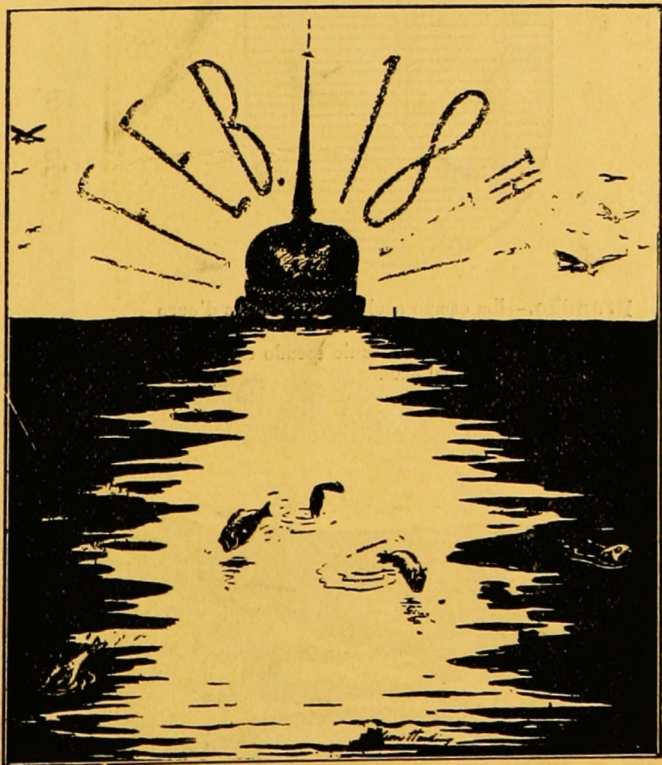
Aspecto do parlamento allemão por ocasião da sessão solemne em que foi concedido o segundo emprestimo da guerra

Caricaturas internacionais da guerra



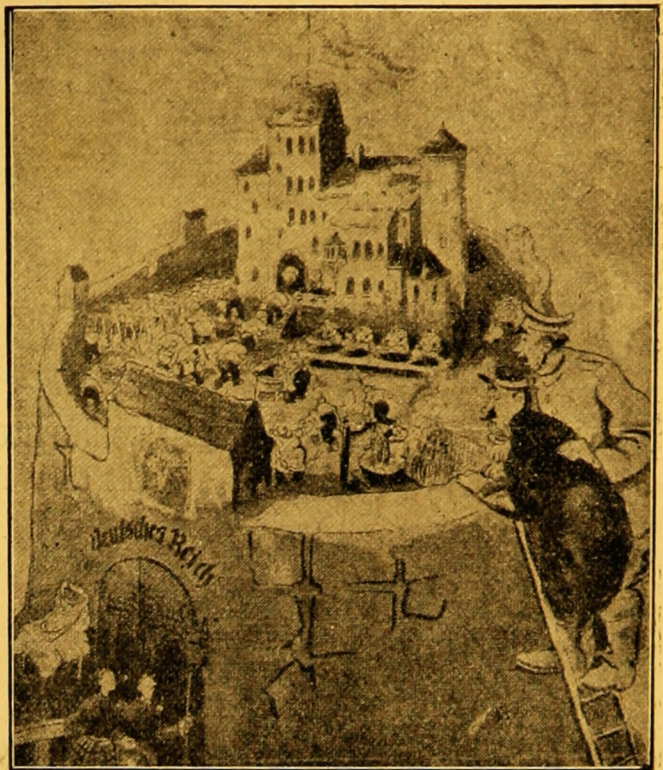
O telegramma do Kaiser: «Com a ajuda de Deus derrotamos o inimigo, que deixou no campo milhares de mortos e feridos.»

(De De Note Kraker, hollandez)



O bloqueio alemão da Inglaterra

(Do Brooklyn Daily Eagle, americano)



«A festa na torre da fome» — Caricatura com que na Alemanha pretendem enganar o estomago: os alliados espreitando a fartura que lá vae dentro!

(Do Kladderadatch, allemão)



A Turquia e a Guerra

Em cima, o Kaiser: Os nossos inimigos jazem por terra, governemos juntos o mundo!
O turco: — Meus irmãos!

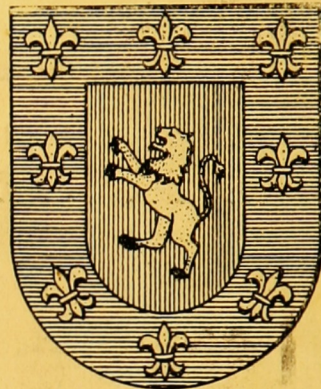
Em baixo: A proposito dos Dardanellos e o perigo de Constantinopla: o turco: — O' diacho, onde estão os meus irmãos allemães?

ARMARIA PORTUGUEZA

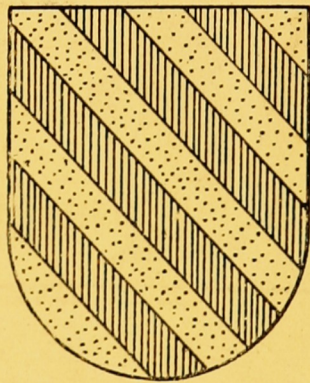
Armas de cada appellido que entram na composição dos brazões das casas nobres de Portugal



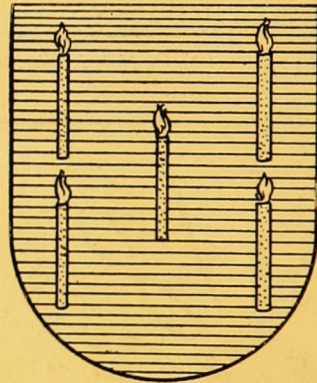
Bodes.—Em campo d'ouro um monte com uma arvore sobre elle; na parte direita um bode de sua côr e por baixo o adagio: Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.
Timbre: o mesmo bode das armas.



Borges.—Em campo vermelho um leão d'ouro armado de preto, com uma bordadura azul semeada de flores de liz.
Timbre: meio leopardo d'ouro com uma flor de liz vermelha sobre a testa.]



Botelho.—Em campo d'ouro quatro bandas de vermelho.
Timbre: duas setas.



Brandão.—Em campo azul cinco brandões d'ouro azeos em aspa.
Timbre: tres brandões do escudo em roquete atados com torçal azul.

